

## UMA INTRODUÇÃO DESCRITIVA DA ESTRUTURA SILÁBICA DA LÍNGUA NUKINI-PANO

Graziela de Jesus GOMES<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de um estudo sobre o Nukini, língua classificada como membro da família Pano. O trabalho focaliza a estrutura da sílaba, bem como descreve alguns processos fonológicos verificados nessa língua. Procura-se ver, ainda, na questão se os segmentos /w/ e /j/ funcionam como fonemas, considerando as ocorrências dos mesmos nas posições de Onset e Coda. Por fim, adentramos no tratamento acerca do acento.

**Palavras-chave:** Línguas Indígenas; Língua Nukini; Estrutura Silábica; Processos Fonológicos; Acento.

**ABSTRACT:** This article deals about Nukini language (Pano linguistic family), describes the structure of the syllable, and some of the phonological processes that occur in this language. Furthermore, this paper raises some questions about the behavior of the segments /w/ and /j/ into the structure of the syllable. At last, some observations related to the stress are brought to discussion.

**Keywords:** Indigenous Languages; Nukini Language; Syllable Structure; Phonological Process; Stress.

### 0. INTRODUÇÃO

A língua indígena Nukini pertence à família lingüística Pano. Os falantes dessa língua distribuem-se ao longo dos igarapés Timbaúba, Meia Dúzia, República, Capanawa e na margem esquerda do rio Môa. Em sua maioria, encontram-se no interior da Terra Indígena (TI) Nukini, no Município de Mâncio Lima, no Estado do Acre. Em 2003, nessa TI habitavam aproximadamente 553 Nukini. É também possível localizar alguns integrantes desse povo em outros municípios do Estado do Acre, como Cruzeiro do Sul, Rodrigues Alves e Rio Branco. Referências aos Nukini são encontradas em diversos textos e documentos relativos aos índios localizados na região da Serra do Divisor, que é uma ramificação da Serra da Contamana. Em alguns textos historiográficos, os Nukini também são referidos pelos termos Inucuini, Nucuiny, Nukuini, Nucuini, Inocú-inins e Remo.

Para o desenvolvimento do presente estudo, usamos como referência os resultados de um trabalho anterior apresentado por Aline Okidoi (2004), bem como a lista de palavras da língua Nukini que aparece nesse trabalho. O trabalho dessa autora trata de uma descrição fonológica preliminar da respectiva língua. Seqüenciando os estudos sobre o Nukini,

---

<sup>1</sup>Mestranda do curso de Lingüística, da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Prof. Orientador: Dr. Angel Humberto Corbera Mori.

abordamos especificamente uma breve introdução descritiva da estrutura silábica. Em seguida, verificaremos se os segmentos /w/ e /j/ figuram-se na língua como fonemas e, por fim, descreveremos alguns aspectos acerca do acento em Nukini-Pano. Feitas essas considerações preliminares, passaremos a apresentar os resultados sobre a proposta de trabalho acima mencionada.

## 1. OS FONEMAS DA LÍNGUA NUKINI-PANO

O trabalho de Okidoi (2004) traz os resultados de pesquisa realizada em um projeto monográfico de graduação que tratou, especificamente, da fonética e fonologia do Nukini. De acordo com essa autora, o inventário de fonemas consonantais e vocálicos dessa língua é composto de 14 sons consonantais e de 6 sons vocálicos, resultando em um total de 20 fonemas na língua. Assim, o atual quadro fonológico consonantal e vocálico da língua Nukini apresenta-se tal como exposto na Tabela I e II, respectivamente, a seguir:

	BILABIAL	LÁBIO-DENTAL	ALVEOLAR	PALATAL	VELAR
OCCLUSIVA	/p/ /b/		/t/		/k/
NASAL	/m/		/n/	/ɲ/	
TEPE			/ʔ/		
FRICATIVA		/f/ /v/	/s/		/x/
APROXIMANTE	/w/			/j/	

Tabela I: Inventários de consoantes da Língua Nukini-Pano

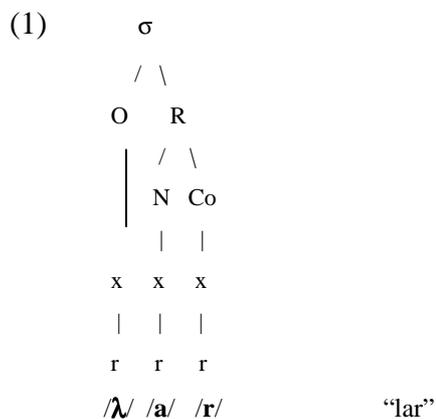
	NÃO-ARREDONDADO		ARREDONDADO
	ANTERIOR	CENTRAL	POSTERIOR
FECHADO	/i/ /ĩ/		/u/ /ũ/
ABERTO		/a/ /ã/	

Tabela II: Inventários de vogais da Língua Nukini-Pano.

### 1.1. A Estrutura Silábica

Para os objetivos do presente trabalho, assumiremos que os constituintes da sílaba estão organizados hierarquicamente em termos de *Onset* e *Rima*, tendo por sua vez, a *Rima* dividida em *Núcleo* e *Coda*. Com base nos aportes teóricos das fonologias não lineares, consideraremos, igualmente, que o Núcleo, dado por uma vogal, é obrigatório, enquanto que os constituintes *Onset* e *Coda* são opcionais. Na ótica desse embasamento teórico consideramos também que os elementos da melodia segmental não se ligam diretamente aos constituintes das sílabas, mas que o fazem via a camada do *esqueleto*, constituído por

posições X. E, finalmente, os segmentos ligados às posições X são estruturados, em termos de traços, de acordo com o estabelecido por Clements & Hume (1995). Assim, uma palavra monossilábica do Português como “lar”, por exemplo, pode ser representada, conforme o esquema abaixo:



## 2. OS TIPOS SILÁBICOS DO NUKINI

No nível fonológico da língua Nukini encontramos 4 tipos silábicos: **V**, **VC**, **CV** e **CVC**, os quais podem ser resumidos na fórmula básica **(C) V (C)**, como podemos ver nos exemplos, abaixo.

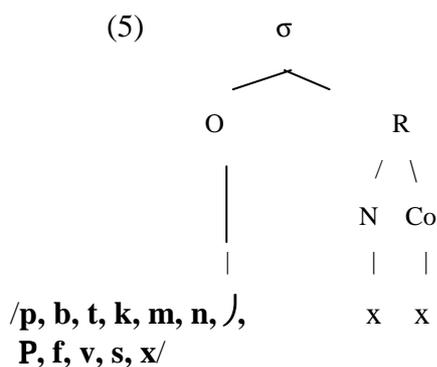
(2)

- |   |                                       |
|---|---------------------------------------|
| (a) /i.bi/ ‘pai’ <b>V . CV</b>          | (b) /a.i/ ‘chuva’ <b>V . V</b>        |
| (a) /ux.pa/ ‘mingau’ <b>VC . CV</b>     | (b) /is.ti/ ‘estrela’ <b>VC . CV</b>  |
| (a) /pu.ξ.tu/ ‘barriga’ <b>CVC . CV</b> | (b) /pi.si/ ‘rato’ <b>CV . CV</b>     |
| (a) /pis.ta/ ‘chuveiro’ <b>CVC . CV</b> | (b) /fex.nu/ ‘amargo’ <b>CVC . CV</b> |

Assim, podemos dizer que na língua Nukini há sílabas compostas por *Núcleo* apenas (V), por *Núcleo* e *Coda* (VC), por *Onset* e *Núcleo* (CV) e, ainda, por *Onset*, *Núcleo* e *Coda* (CVC).

### 2.1. O ATAQUE

Na língua Nukini, a estrutura do *onset* da sílaba é atestada pelos segmentos abaixo, como se vê na representação, a seguir:



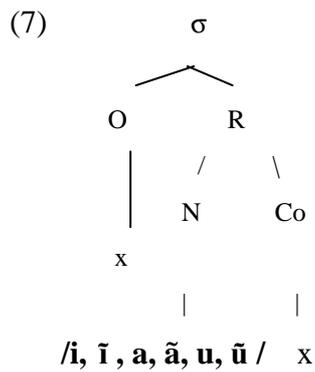
Nesses termos, de acordo com a proposta do inventário de fonemas consonantais apresentada por Okidoi (2004), praticamente todos os fonemas consonantais da língua, exceto os glides, podem ocupar a posição de ataque de sílaba, mas somente um por vez. É preciso salientar ainda que o trabalho é preliminar e, por isso, estamos incapacitados de atestar, com convicção, a ocorrência de todos os fonemas na posição de *onset*. Assim, abaixo, listamos exemplos em que a ocorrência dos fonemas consonantais pode ser conferida no ataque de sílaba inicial ou não das palavras:

- (6)
- |   |                                    |
|---|------------------------------------|
| a) /p/: / <b>p</b> isi/ ‘abano’,          | /s <b>a</b> para/ ‘barata d’água’  |
| b) /b/: /s <b>i</b> bapa/ ‘quadril’,      | / <b>b</b> ata/ ‘pilão’            |
| c) /t/: /s <b>i</b> tu/ ‘banana’,         | /t <b>a</b> mo/ ‘maçã do rosto’    |
| d) /k/: / <b>k</b> aka/ ‘abacaxi’,        | /k <b>i</b> bu/ ‘baba’             |
| e) /m/: / <b>m</b> asatu/ ‘bebida azeda’, | /m <b>i</b> si/ ‘bolo de mandioca’ |
| f) /n/: / <b>a</b> na/ ‘boca’,            | /n <b>i</b> si/ ‘bolo de milho’    |
| g) /ʃ/: /n <b>a</b> ʃa/ ‘carrapato’,      | /p <b>u</b> ʃa/ ‘braço’            |
| h) /P/: / <b>P</b> isi/ ‘rede’,           | /t <b>a</b> Pi/ ‘roupa’            |
| i) /f/: /f <b>e</b> xnu/ ‘amargo’,        | /f <b>a</b> ta/ ‘beber’            |
| j) /v/: /v <b>i</b> na/ ‘caba’,           | /v <b>i</b> nu/ ‘buriti’           |
| l) /s/: /n <b>u</b> visu/ ‘cabelo preto’, | /m <b>i</b> sivi/ ‘cacau’          |
| m) /x/: /x <b>u</b> xu/ ‘cabelo branco’,  | /v <b>u</b> xu/ ‘branco’           |

### 2.1.2 A RIMA

#### O NÚCLEO

O núcleo da sílaba em Nukini é ocupado, obrigatoriamente, tanto por vogais orais quanto por vogais nasais. A estrutura silábica dessa língua com relação à posição de núcleo pode ser representada tal como na figura a seguir:

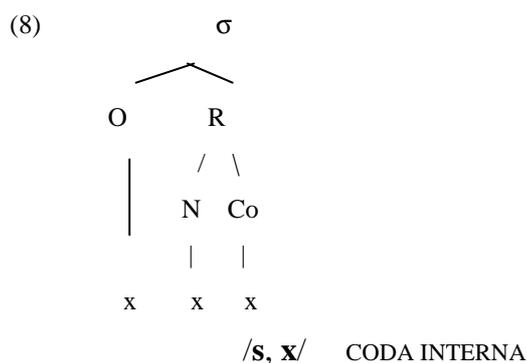


Como podemos ver a posição nuclear, a exemplo do ataque, também não apresenta complexidade do ponto de vista fonológico, podendo ser preenchida por qualquer um dos fonemas vocálicos da língua, como vemos nos exemplos seguintes:

- |     |     |        |         |     |          |                |
|-----|-----|--------|---------|-----|----------|----------------|
| (7) | (a) | /vimĩ/ | ‘fruta’ | (b) | /xãsi/   | ‘gato malhado’ |
|     | (c) | /rumã/ | ‘fumo’  | (d) | /mũsi/   | ‘maracujá’     |
|     | (e) | /pata/ | ‘moco’  | (f) | /katani/ | ‘saudação’     |

#### A CODA

Como na maioria das línguas, a posição de coda apresenta restrições quanto ao seu preenchimento. Seguindo essa tendência, em Nukini apenas dois fonemas da língua ocupam essa posição: a fricativa dental /s/ e a fricativa velar /x/, conforme atestam os exemplos a seguir:



- |     |     |             |         |     |          |        |
|-----|-----|-------------|---------|-----|----------|--------|
| (8) | (a) | /nus.ti.vu/ | ‘velho’ | (b) | /vux.ta/ | ‘sujo’ |
|-----|-----|-------------|---------|-----|----------|--------|

Sobre a ocorrência das fricativas dentais e velares em coda, precisamos ressaltar que essa hipótese ainda é passível de dúvidas. Essa incerteza deve-se ao fato que, mediante os

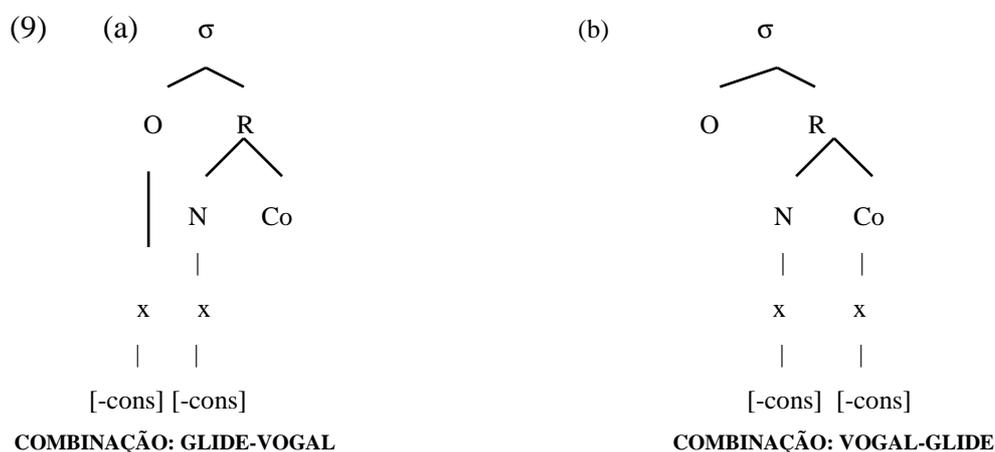
dados lingüísticos Nukini-Pano é muito restrito para afirmarmos ou negarmos com exatidão qualquer aspecto sobre a respectiva língua em estudo.

### 3. OS GLIDES LABIAL [W] E PALATAL [J]

Okidoi (2004) em sua análise reconheceu os segmentos labial [w] e palatal [j] como fonemas (cf. p. 72). Entretanto, seguindo orientações das teorias fonológicas mais atuais, questionamos se de fato [w] e [j] figuram na estrutura de base da língua como fonemas consonantais ou se apenas aparecem na estrutura superficial como realizações fonéticas de suas correspondentes vogais altas posteriores /u/ e anterior /i/.

Uma forma de resolver essa questão é tratarmos desses segmentos enquanto constituintes da sílaba, visto que, segundo as teorias não-lineares, a diferença entre os segmentos [-cons] (glides e vogais) é estabelecida estritamente em função da estrutura da sílaba de cada língua. Assim, se o segmento ocupar a posição de *Núcleo*, será interpretado como vogal; mas, se ocupar as posições marginais de *Onset* ou *Coda*, será interpretado como glide.

A teoria não-linear da estrutura silábica estabelece, ainda, que segmentos [-cons] podem ser combinados tanto numa seqüência de *Onset-Núcleo* (9a) quanto numa seqüência de *Núcleo-Coda* (9b):



É possível também que seqüências desse tipo ocupem uma mesma posição nuclear. Assim, tomando como base esses princípios teóricos, passaremos a seguir às análises das seqüências de segmentos [-cons] que ocorrem na língua Nukini.

## 3.1. AS SEQÜÊNCIAS V

## J

Um fenômeno comum em várias línguas do mundo é o fato de as vogais altas /i/ e /u/, quando antecedendo outro segmento vocálico, terem sua duração e intensidade reduzidas na fala coloquial, sendo, geralmente, percebidas como constituintes da mesma sílaba da vogal que antecede (Mateus & Andrade, 1998). Nesse caso, encontros vocálicos como **ui**, **u□**, **ua** e **iu**, **i□**, **ia** ocupam uma mesma *Rima*, formando *Núcleos* complexos e são interpretados, portanto, como ditongos.

Contudo, esse mesmo fenômeno, em consonância com a pressão estrutural do tipo silábico da língua, pode fazer com que /u/ e /i/ se convertam em glides e que ocorram na posição de *Onset*, na fonética. Isso é o que parece dar-se na língua Nukini, conforme ilustram os exemplos em (11) abaixo:

- |      |     |             |               |            |
|------|-----|-------------|---------------|------------|
| (11) | (a) | [wa. ta]    | ‘água’        | [CV . CV]  |
|      | (b) | [a. wa]     | ‘anta’        | [V. CV. ]  |
|      | (c) | [a. ja. nu] | ‘bebida’      | [V.CV. CV] |
|      | (d) | [ka. ja]    | ‘indo embora’ | [CV. CV]   |

Em (11) observamos a presença de **w** e **j** nas posições não nucleares da sílaba. Esses segmentos seriam, na realidade, manifestações fonéticas dos fonemas vocálicos /u/ e /i/, respectivamente. Dessa forma, essas vogais altas, originalmente ligadas a um só tempo X, precisam ser licenciadas foneticamente. Daí se liga à posição de *Onset* da sílaba seguinte que se encontra vazia e, para se manifestarem como *Onset* dessa sílaba, sofrem um processo de consoantização passando a se realizarem como glides.

3.2 AS SEQÜÊNCIAS V  $\left[ \begin{array}{c} \text{j} \\ \text{---} \end{array} \right]$ 

Semelhante ao que ocorre com os segmentos [-cons] associados à posição de *Onset* poderíamos assumir que a vogal alta /i/ precedida por outras vogais também se converte em glide consonantal em posição de *Coda*, conforme é exemplificado em (12):

(12)	(a) [kaj]	‘chamar as pessoas’	[CVC]
	(b) [nuj]	‘gostoso’	[CVC]

Assim, a constatação de que no Nukini não há *Coda* complexa, podemos concluir que o segmento **j**, que na estrutura fonética ocupa a posição de *Coda*, seria vogal na estrutura fonológica e estaria ligada ao constituinte *Núcleo* da sílaba, formando, assim, uma espécie de ditongo pesado.

#### 4. O ACENTO

##### 4.1. O ACENTO EM PALAVRAS SIMPLES

Na língua Nukini as palavras simples podem ser constituídas por uma ou mais sílabas, como é ilustrado em (13), abaixo:

(13)	(a) [mai]	‘areia’	[CVC]
	(b) [nãĩ]	‘bicho-preguiça’	[CVC]
	(c) [taʊnu]	‘bochecha’	[CV.CV]
	(d) [miʊta]	‘bonito’	[CV.CV]
	(e) [kivuʊku]	‘bolsa escrotal’	[CV.CV.CV]
	(f) [pãnaʊPi]	‘dia’	[CV.CV.CV]

Os dados em (13) evidenciam que nessa língua, à exceção dos monossilábicos, o acento recai sempre sobre a última sílaba das palavras simples. Trata-se, então, de uma manifestação previsível e que, portanto, não possui função distintiva, ou seja, não é fonêmica. Diante disso, o acento não precisa ser representado no nível fonológico.

##### 4.2. O ACENTO EM PALAVRAS COMPOSTAS

Em Nukini há algumas palavras trissilábicas e polissilábicas resultantes do processo de composição, ou seja, pela junção de duas palavras simples para formar outra, como em (14):

- (14) (a) [ajaʊnu] # [hiʊki] => [hiʌkipaajaʊnu] ‘bebida feita de milho’  
 v.cv.cv # cv.cv  
 bebida milho
- (b) [huʊi] # [piʂʊta] => [nuʌipiʂʊta] ‘chuveisco’  
 cv.v # cvc.cv  
 chuva chuva bem levezinha
- (c) [ʂiʊku] # [uhʊpa] => [ʂiʌkuuhʊpa] ‘mingau de banana’  
 CV.CV # CV.CV  
 banana mingau

Observamos em (14), acima, que o acento permanece fixo na última sílaba de cada palavra simples que constitui o composto. Contudo, certamente há uma diferença na emissão fonética no grau de intensidade do acento da primeira palavra em relação ao da segunda, pois o da primeira é mais fraco do que o da última. Estamos interpretando que na estrutura morfológica cada uma das palavras simples entraria com o seu próprio acento. Porém, ao entrarem no processo de composição, o acento da primeira palavra tem sua proeminência reduzida na representação fonológica. Sendo assim, o elemento mais à direita leva o acento principal. O primeiro interpretamos como acento secundário, por ser menos proeminente.

## 5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo apresentar os resultados preliminares de um estudo sobre a língua indígena Nukini, pertencente à família Pano. Assim segue os resultados desse estudo lingüístico.

A análise da sílaba foi restrita, especialmente porque, vale lembrar, o estudo teve por base um número bastante reduzido de dados. Todavia, apoiando-se em outros trabalhos sobre a estrutura silábica de línguas Pano, e nos dados disponíveis, postulamos que também no Nukini, a sílaba pode ser representada pela seguinte fórmula fonológica básica (C)V(C) e esta, por sua vez, resume os seguintes subtipos silábicos: V, VC, CV, CVC (Exemplos: /i.bi/ ‘pai’, /is.ti/ ‘estrela’, /na.si/ ‘vento’, /pis.ta/ ‘chuveisco’). Assim, podemos dizer que na língua Nukini há sílabas compostas por *Núcleo* apenas (V), por *Núcleo* e *Coda* (VC), por *Onset* e *Núcleo* (CV) e, ainda, por *Onset*, *Núcleo* e *Coda* (CVC). No que tange a estrutura interna, o ataque é preenchido pelos seguintes fonemas consonantais da língua, que podem ocupar a posição de ataque de sílaba, mas somente um por vez: /p, b, t, k, m, n, ʎ, P, f, v, s, x/. O núcleo é ocupado pelos seguintes fonemas: /i, ĩ, a, ã, u, ũ/. A exemplo do ataque, a posição nuclear também não

apresenta complexidade do ponto de vista fonológico, podendo ser preenchida por qualquer um dos fonemas vocálicos da língua. A posição de coda, como na maioria das línguas, também apresenta restrições quanto ao seu preenchimento, pois apenas dois fonemas da língua podem ocupá-la: a fricativa dental /s/ e a fricativa velar /x/. Quanto aos glides labial [w] e palatal [j], em um estudo pioneiro sobre a análise fonêmica do Nukini, tais segmentos foram reconhecidos como fonemas. Entretanto, seguindo orientações das teorias fonológicas mais atuais, questionamos se de fato [w] e [j] figuram na estrutura de base da língua como fonemas consonantais ou se apenas aparecem na estrutura superficial como realizações fonéticas de suas correspondentes vogais altas posteriores /u/ e anterior /i/. Concluímos que esses segmentos, quando ocorrem em seqüências do tipo glideV ou CVglide, são apenas manifestações fonéticas das vogais altas [u] e [i], respectivamente.

Sobre o acento, vale ressaltar que não se trata de um estudo aprofundado, mas apenas de uma descrição mais geral. Para tanto, a língua em estudo apresentou similaridade com outras línguas da mesma família lingüística. Os dados lexicais evidenciaram que nessa língua, à exceção dos monossilábicos, o acento recai sempre sobre a última sílaba das palavras simples. Trata-se, então, de uma manifestação previsível e que, portanto, não possui função distintiva, ou seja, não é fonêmica. Diante disso, o acento não precisa ser representado no nível fonológico. Assim, estamos interpretando que na estrutura morfológica cada uma das palavras simples entraria com o seu próprio acento. Porém, ao entrarem no processo de composição, o acento da primeira palavra tem sua proeminência reduzida na representação fonológica. Sendo assim, o elemento mais à direita leva o acento principal. O primeiro interpretamos como acento secundário, por ser menos proeminente.

Enfim, esta é uma amostra dos resultados do estudo preliminar realizado sobre a língua Nukini-Pano. É preciso deixar claro que, dada à limitação do *corpus* de dados disponíveis, a descrição apresentada é passível de revisões futuras, mas acredita-se que, apesar do seu caráter incipiente, o estudo tem seu valor por ser uma amostra geral de aspectos fonológicos da língua, o que ainda não havia sido feito por nenhum pesquisador.

## REFERÊNCIAS

CLEMENTS George & HUME, E. V. The Internal Organization of Speech Sounds. In: GOLDSMITH, John (ed). **The Handbook of Phonological Theory**. London: Basil Blackwell, 1995. p. 245-306.

MATEUS, Maria Helena & D'ANDRADE, Ernesto. "The syllable Structure in European Portuguese - A estrutura da Sílabas e Português Europeu. **D. E. L. T. A** . v. 14, n. 1, p. 13-32, 1998.

OKIDOI, Aline. **Descrição Fonológica Preliminar da Língua Indígena Nukini-Pano**. Monografia de final de curso de Bacharelado em Língua Portuguesa e Linguística. Goiânia: UFG, 2004.